

21% dos atropelados são crianças

LUIZ CARLOS DUARTE - 31/12/2008

• **Índice corresponde ao ano de 2008, de acordo com levantamento do HPS. Maioria de vítimas é de meninos**

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

Em 2008, segundo levantamento do Hospital de Pronto Socorro (HPS), das 807 vítimas de atropelamento, 21% dos casos correspondiam a crianças de até 12 anos. No total, o HPS realizou 169 atendimentos de pacientes nessa faixa etária, sendo 111 meninos (66%) e 58 meninas (34%).

Em janeiro deste ano, mês de férias, quando a garotada passa a maior parte do tempo brincando fora de casa, a unidade realizou, ao todo, 56 atendimentos de atropelados, sendo que 18 deles - 32% do total - correspondiam a crianças de até 12 anos.

Dois casos que terminaram em morte ilustram esta situação. Na noite do dia 11 de fevereiro a menina Lorraine Cristina de Moraes, de 7 anos, morreu depois de ser atropelada por um ônibus, no Bairro Granjas Bethânia.

O motorista do veículo contou que, ao passar em frente ao número 60 da Rua da Colina, ouviu um barulho suspeito na parte traseira do ônibus. Então decidiu desligar o motor e verificar o que havia acontecido. Ele constatou que a criança tinha sido atropelada. Lorraine foi socorrida pelo Samu, mas morreu a caminho do hospital.

Em dezembro do ano passado, um garoto de 8 anos morreu após ser atropelado por um caminhão na Avenida Doutor Simeão de Faria, no Santa Cruz. Igor Leonardo Moreira teve esmagamento do crânio e faleceu no local do acidente.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a vítima estava de bicicleta e atravessou a via de repente. O condutor do caminhão não conseguiu evitar o acidente.

Segundo a coordenadora médica do Samu, Maria Cristina Vasconcelos Furtado, as crianças não têm condições de avaliar o perigo quando estão no trânsito.

— Os pequenos não conseguem mensurar a distância em que se encontram em relação a determinado veículo e, muito menos, a sua velocidade. Daí, acham que, se correr, vão conseguir atravessar a pista. É neste momento que o acidente acontece — explica a médica.

ACASO X PREVENÇÃO

Culturalmente, segundo a coordenadora do Samu, a palavra acidente está ligada ao acaso. Assim, os pais esquecem a prevenção. Maria Cristina lembra que é muito comum a observação de meninos e meninas pela rua desacompanhados ou acompanhados de outra criança. Um fato que só pode aumentar os riscos de um atropelamento.

— Na maioria das ocorrências, os pais não consideram o acidente como uma negligência por terem deixado a criança só ou em iminente situação de perigo. A culpa sempre é do acaso ou do motorista, principalmente quando se trata de pessoas de classes mais ca-



• Em dezembro, menino de 8 anos morreu no Bairro Santa Cruz

rentes. Nelas, é comum ver o irmão mais velho levar o cachula para a aula. É nessa hora que a orientação deveria entrar em cena — destaca, afirmando que a questão de risco no trânsito deve ser combatida com educação.

— Não basta os pais apenas falarem o que é certo e o que é errado. Eles precisam agir, porque a criança observa e aprende. Por isso, quando acompanhados pelos filhos, eles devem sempre usar a faixa de pedestre e dar

bons exemplos. A chave de tudo é sempre a educação para a prevenção — alerta.

FALTA DE NOÇÃO

Para a Polícia Militar (PM), os atropelamentos são muito parecidos, não importando a idade da vítima. De acordo com o assessor de comunicação da 4ª Região de Polícia Militar, major Edelson Gleik, as causas do acidente podem partir do lado do condutor ou do pedestre.

O motorista que desres-

peita a sinalização, circula em alta velocidade e com falta de atenção, funciona, potencialmente, como um fator de risco para atropelamentos. No lado dos pais, Gleik afirma que eles não têm ideia de que as crianças não possuem noção de perigo. Assim, permitem que elas circulem sozinhas pelas vias.

— Um menino de 12 anos é muito disperso, não consegue concentrar a sua atenção. Isso o torna muito vulnerável — ressalta o militar, lembrando que o melhor para uma criança no trânsito é sempre ter um adulto ao lado e receber orientações de segurança.

— A PM trabalha com a questão da prevenção através das campanhas, sempre que necessário. Atendemos a solicitação de escolas, por exemplo. Na semana do trânsito, que acontece todos os anos, esse trabalho de conscientização é intensificado por toda a corporação — assegura.

Dicas de segurança da Polícia Militar

- Ensine as crianças sempre a trafegar em locais adequados;
- Proíba correrias e brincadeiras nas calçadas;
- Utilize sempre a faixa de pedestre;
- Atravesse somente em locais com maior visibilidade, onde seja possível observar os dois lados da via;
- Ao descer de um ônibus, jamais atravesse na frente do coletivo;
- Seguir as leis de trânsito sempre funciona como bom exemplo para as crianças.

Fonte: PMMG